

Pérez quer já solução para dívida da AL

Externa
MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

ATLANTA — O presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, disse ontem, em Atlanta, na Geórgia, que o problema da dívida "tem de ser resolvido neste ano, porque no ano que vem será muito tarde".

O ex-presidente Jimmy Carter, que recebeu o presidente Pérez à porta do Centro Carter da Universidade de Emory, na manhã de ontem, disse à imprensa que sua esperança é a de que o Plano Brady reduza a dívida externa em, "no mínimo, 50%, ou até mais".

O embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, que participa das "consultas sobre uma agenda hemisférica", considerou "interessante" a sugestão de que a dívida sofra uma redução de 50%. Ele acha que o momento é mais propício a pressões do que críticas, lembrando que o Plano Marshall acabou saindo sob a pressão dos países europeus.

A reunião para uma nova agenda hemisférica, no Carter Center, promovida pelos ex-presidentes Carter e Gerald Ford, trouxe a Atlanta vários ex-presidentes, o presidente Pérez, os primeiros ministros da Jamaica e de Barbados, chanceleres latino-americanos, o secretário de Estado James Baker, altos funcionários do Tesouro, deputados e senadores americanos, banqueiros privados e de instituições multinacionais, economistas e acadêmicos.

A estrela foi o presidente Pérez. Num discurso, à noite, ele repetiu a advertência que fez ao chegar, com uma grande comitiva de 20 pessoas, incluindo três ministros: "O tempo está se esgotando para a América Latina. A dívida está minando as reservas de nosso capital democrático".

O presidente Pérez disse à Agência Estado que não aceita que seu país e o México sejam beneficiados com o plano de redução da dívida, se o restante da América Latina e do Caribe for marginalizado.

"Como presidente da Venezuela o que me interessa é a solução dos problemas venezuelanos. Mas cometeria um gravíssimo erro, porque hoje temos de reconhecer que o mais importante e o mais transcendente na vida econômica do mundo é a interdependência dos problemas e das soluções."

CASO A CASO

Pérez, que confirmou um encontro com o presidente George Bush, no sábado, acrescentou: "Não podemos nos deixar confundir com a estratégia caso a caso. Em sete anos, isto fracassou. Na reunião do Carter Center estava pleiteando a solução não do problema venezuelano, mas do problema da América Latina, e não só dela, como também do Caribe. A dívida política da América Latina continental é fundamentalmente comercial".

O presidente Pérez descartou a idéia de uma moratória latino-americana, dizendo: "Se pararmos de pagar não será por confronto. Será por falta de dinheiro".

O presidente da Câmara, deputado Jim Wright, criticou o Plano Brady de redução da dívida, por considerá-lo "insuficiente". Mas ele confia que o plano vá tomar forma e tornar-se eficaz: "A dívida está sufocando nossos vizinhos. Temos de encontrar uma maneira para que eles possam cortar porções substanciais de suas dívidas. Só assim terão recursos para estimular o crescimento econômico".

O senador Paul Sarbanes, presidente do subcomitê de Finança Internacional, prometeu: "Vamos fazer este plano (o de redução da dívida) funcionar. Queremos a estabilidade política e econômica da América Latina".